

MEMORIAS  
DO  
**INSTITUTO OSWALDO CRUZ**

---

Tomo 47

Setembro-Dezembro, 1949

Fascículos 3-4

---

**Anfíbios Anuros da Coleção Adolpho Lutz do  
Instituto Oswaldo Cruz**

IV. Formas aliadas às Hylas verdes da Região Leste-Meridional  
Adendo à Parte II

Bertha Lutz  
Museu Nacional

(Com duas estampas, 1 mapa e 3 figuras no texto)

Na Hiléia Amazônica e na região que circunda o Pantanal existem algumas Hylas bastante visinhas do grupo que estudámos na Parte II deste trabalho (B. Lutz, 1948).

As formas da Amazônia possuem bibliografia e nomenclatura bastante extensas, abrangendo os seguintes nomes e as respectivas descrições: *Hyla punctata* Schneider, 1799; *H. variolosa*, *H. papillaris* e *H. cinerascens* Spix, 1824; talvez *H. doumercii* Dum. et Bibr., 1841; *H. rhodoporus* Guenther, 1868; *H. granosa* Boulenger, 1882; *H. granosa gracilis* Melin 1941 e *H. ornaticissima* Noble, 1926.

Boettger (1885), Boulenger (1889) e, a seguir, outros autores, como Berg (1896), Peracca (1904) e Bertoni (1912), colocam uma forma da região central em *H. punctata*. Boulenger (1894) também indica *H. granosa* entre os anuros daquela região.

À semelhança entre estas Hylas do Norte e do Centro e as Hylas verdes do Leste Meridional do Brasil abrange uma série de caracteres entre os quais enuméro a língua redonda, aderente, geralmente grande e quase sempre inteira, os dentes vomerinos dispostos em arco ou chevrão, a cabeça larga, com focinho arredondado e curto e o colorido uniforme dos espécimes mortos e desbotados, geralmente côr de marfim, às vezes isabelinos ou cinzentos.

As espécies do Norte apresentam um caracter em comum que falta às outras, a pigmentação rósea do dorso. Tôdas as descrições citadas, aludem à cor rósea das pálpebras superiores, embora em *H. ornatissima* sirva antes de debrum aos ornamentos escuros e as pálpebras de *H. doumercii* são fulvas. Aliás o tom rosado é muitas vêzes extensivo à toda a superfície dorsal. Ao descrever a sua *H. variolosa*, que é geralmente tida como sinônima de *H. punctata*, Spix dix: "*supra rosea*". Uma perececa pequena do Pará, colecionada por mim, que considero como vizinha, se não identica com *Hyla granosa*, aprsenta uma tonalidade rósea pálida no dorso e nas pálpebras. O nome específico de *H. rhodoporus* deriva dos pontinhos rosados minúsculos que ocupam os póros do dorso; segundo o autor, confluem nas pálpebras e, a julgar pela aquarela do tipo, também nos tímpanos. *Hyla cinerascens* é azul ou cinza-rosáceo, com numerosos pontos rosados alvacentos nas costas. *H. ornatissima* também tem pontinhos róseos esparsos e margem rósea larga em redor das grandes manchas ornamentais, escuras.

A relações taxonômicas dessas Hylas permanecem um tanto obscuras. A prioridade cabe indubitavelmente a *H. punctata*, descrita em 1799. *Hyla variolosa*, *Hyla papillaris* Spix 1829 e *Hyla rhodoporus* Guenther, 1868, são geralmente tidas como sinónimas da espécie de Schneider, *fide* Peters (1871 e 1872). Êsse autor também sugere que o tipo de *Hyla cinerascens* não passa de um exemplar mal conservado de *H. albomarginata*.

A própria multiplicidade dos nomes e descrições e as tentativas um tanto drásticas de reduzi-las, apontam as dificuldades inerentes ao assunto. A comparação, minúcia por minúcia, das descrições feitas pelos diversos autores, evidencia muito poucas diferenças fundamentais. Tentei utilizá-las, contudo, na elaboração de uma chave para as espécies do Norte e do Centro.

Em primeiro lugar, separo as formas com linhas glandulares dorso-laterais das que não as possuem. O exame, por muitos anos, de numerosos exemplares de *Hyla albomarginata* e *albofrenata*, convenceu-me da constância de semelhante carácter diferencial. As formas do Norte e do Centro com linhas dorso-laterais têm o tímpano muito pequeno e a palmatura das mãos curta, mas frangeada, deixando livres os dedos internos. Neste grupo coloco *Hyla punctata* e *Hyla variolosa*, que parecem identicas, assim como a forma do Centro, que apresenta algumas diferenças, provavelmente geográficas.

As espécies sem linhas dorso-laterais formam duas subdivisões. Na primeira encaixo as Hylas de tímpano pequeno e palmatura manual extensa;

apresentam, ainda, também uma estria pigmentada sub-cantal e algumas manchas ornamentais escuras. A primeira forma deste grupo é a *Hyla granosa* de Boulenger, o qual lhe atribue uma distribuição geográfica um tanto vaga e muito ampla, acrescentando que as manchas só existem nas fêmeas. É um fato bastante estranho, pois o dimorfismo sexual, assim como a pele granulosa, são raros no gênero *Hyla*. É possível que a descrição abranja formas diversas. *Hyla ornatissima* também pertence a esta divisão. O holotipo (fêmea) apresenta caracteres bastantes próximos dos de *Hyla granosa*, embora mais acentuados; o padrão ornamental é tão vistoso que lhe valeu o nome específico.

No outro grupo entram as *Hylas* de tímpano grande e palmatura mais reduzida nas mãos; parecem possuir pigmentação dorsal intensa. A forma típica é *Hyla rhodoporus*, não obstante ter Guenther retirado a sua espécie (1872) por sugestão de Peters (1871), que se baseou num exemplar do "Uyacali" (?Ucayali) por ele identificado como *Hyla punctata*. É bem possível que *H. cinerascens* Spix também deva entrar aqui. Guenther acentua a semelhança geral do *H. rhodoporus* com *H. albomarginata* e Peters faz a mesma observação em relação ao tipo de *H. cinerascens*, que Duméril considera idêntica à sua *doumercii*. É ainda mais incerta a posição sistemática de *H. papillaris* Spix. Segundo informa Peters (1872) o tipo tem 30 mm. de comprimento e um rudimento de cauda equivalente a 5 mm. A não ser que na Amazônia os tamanhos relativos dos jovens metamórficos e dos adultos de cada espécie sejam muito diversos dos que prevalecem na região sudeste do Brasil, *Hyla papillaris* não pode pertencer a nenhuma espécie de tamanho médio como *Hyla punctata* e as outras formas deste grupo. As pequenas *H. appendiculata* emergem escuras e com o dorso coberto de pintas. É possível que *H. papillaris*, que, segundo Spix apresenta pontinhos no dorso e o lado inferior escuro, salvo no peito, pertença ao grupo *Hyla appendiculata*, conforme lembra o Sr. J. Venancio.

Falta-me experiência direta da fauna anura do Norte do Brasil; o único exemplar do grupo em apreço que observei vivo, foi apanhado por mim em Utinga, Belém do Pará, quando ali estive em trânsito. Anexo algumas observações a seu respeito à tradução da descrição de *Hyla granosa* por Boulenger.

A forma da região que circunda o Chaco foi trazida viva uma vez ao laboratório do Professor Lutz, que dela mandou fazer um esboço em aquarela. Difere um tanto da forma típica de *H. punctata*; por esse motivo descreve-a como sub-espécie geográfica.

É inegável que esta chave, sendo baseada em diferenças indicadas em descrições por autores diversos, seja um tanto artificial. No momento presente não é possível ir além. Existem muito poucos exemplares mesmo nas coleções mais completas e faltam totalmente os dados bio-ecológicos. Não é possível fazer trabalho impecável sem o estudo do animal vivo em seu ambiente natural.

## TÁBUA I

## Chaves para as Formas do Norte e do Centro

## I. FORMAS COM LINHAS DORSOLATERAIS :

1. *Tímpano pequeno, palmatura reduzida nas mãos*

- a) Focinho curto, canto rostral anguloso, linhas dorso-laterais e manchas fulvas, dorso róseo :

Guyanas, Baixo Amazonas . . . .

*H. punctata punctata* (*H. variolosa*, (Fig. 1).

- b) Focinho ligeiramente mais longo, canto rostral obtuso, linhas dorsolaterais e manchas côr de carmim, dorso verde :

Bolivia, Mato Grosso, Paraguay,  
N. Argentina . . . . .

*H. punctata rubro-lineata*, n. subsp. (Figs. 2, 2a, b, c.)

## II. FORMAS SEM LINHAS DORSOLATERAIS :

1. *Tímpano pequeno, palmatura bastante extensa na mão. Barras escuras subcantal, interocular; manchas ornamentais :*

Parcialmente conspecificas?

- a) Dedos externos da mão  $\frac{1}{2}$  palmados. Articulação tibiotarsal até a ponta do focinho. Manchas ornamentais pequenas cu ausentes.

Guyana, Baixo Amazonas, Equador, Interior do Brasil . . . .

*H. granosa* (Est. II, figs. 3a, & 3b).

- b) Mãos palmadas de 2/3. Articulação tibiotarsal além do focinho. Manchas ornamentais grandes, vistosas.  
 Guyana Inglesa ..... *H. ornatissima* (Fig. 4)
2. *Tímpano grande, palmatura exígua na mão :*
- a) Pontos róseos nos póros da superfície dorsal  
 Alto Amazonas, ? Ucayali ..... *H. rhodoporus* (Fig. 5.)  
 ?? Guyana ..... (*H. granosa gracilis*)
3. *Tímpano? medio, palmatura pouco desenvolvida na mão.*  
 Ega (Teffé) rio Teffé ..... ?(*H. cinerascens*) (Talves abranja 1 a e 2 a).

## DESCRIÇÕES ORIGINAIS E DISCUSSÃO DAS ESPÉCIES

### HYLA PUNCTATA SCHNEIDER, 1799

*Hist. Amph* I p. 170 :

Côr cinzenta esbranquiçada, da qual se destacam pontos nêveos espalhados sem ordem entre os olhos e em todo o dorso, e estrias também nêveas, limitando os dois lados, a partir dos olhos, e passando sôbre os ouvidos até às coxas”.

### HYLA PUNCTATA RUBRO-LINEATA N. SUBSP.

*Diagnose diferencial.* A ocorrência de *Hyla punctata* na parte central da América do Sul é indicada por vários autores, existindo também espécimes dessa procedência em diversas coleções. O exame dos mesmos mostra algumas diferenças para com a forma típica da região setentrional do continente. Cito, entre outras: focinho um pouco mais longo, oval ou subacuminado, canto rostral indistinto e grupos muito curtos de dentes vomerinos. Côr em vida provavelmente diversa: Spix declara que as linhas dorso-laterais da sua *H. variolosa*, geralmente tida como sinônima, são fulvas, o que presumivelmente corresponde a tons ruivos, enquanto que as manchas são amarelo-fulvo. Na forma do Mato Grosso, as linhas e algumas manchas

maiores em forma de gotas, espalhadas na face dorsal, são côr de carmim. Segundo Spix a sua forma é : supra-rósea, sendo a nossa verde-amarelado no dorso.

*Descrição.* Dentes vomerinos em dois grupos curtos, ligeiramente separados, entre e por trás das coanas. Língua inteira, muito plana, completamente aderente. (Fig. 2a). Cabeça moderada; ligeiramente mais larga que longa; focinho oval, canto rostral indistinto, loro vertical excavado entre o olho e a narina, um pouco reforçado acima da maxila superior. Olho grande, quase igual à distancia entre o seu canto anterior e a ponta do focinho. Tímpano pequeno, mais ou menos igual a metade do diâmetro ocular. Espaço interorbital com o dobro da largura da pálpebra superior. Membrana ausente do primeiro dedo, os três externos com membrana curta mas franjas largas; um calo alongado, robusto, na base do primeiro dedo (Fig. 2b). Mão muito acolchoada. Pés palmados até a última falange, salvo o primeiro e o quarto, com franjas de ambos lados deste e do lado interno do segundo e do terceiro (Fig. 2c). Articulação tibio-tarsal levada à frente, alcançando quase a ponta do focinho. Pele dorsal lisa com numerosos pontos brancos, minúsculos disseminados. Lados do corpo e ventre com granulação miuda, face ventral da coxa com granulação um pouco mais robusta. Linhas glandulares dorso-laterais, desde as pálpebras superiores, grossas e opacas, até a região inguinal; vestígios de uma linha frenal glandular no espécime menor. Antebraço mais grosso que o braço. Um saco vocal mediano no espécime menor.

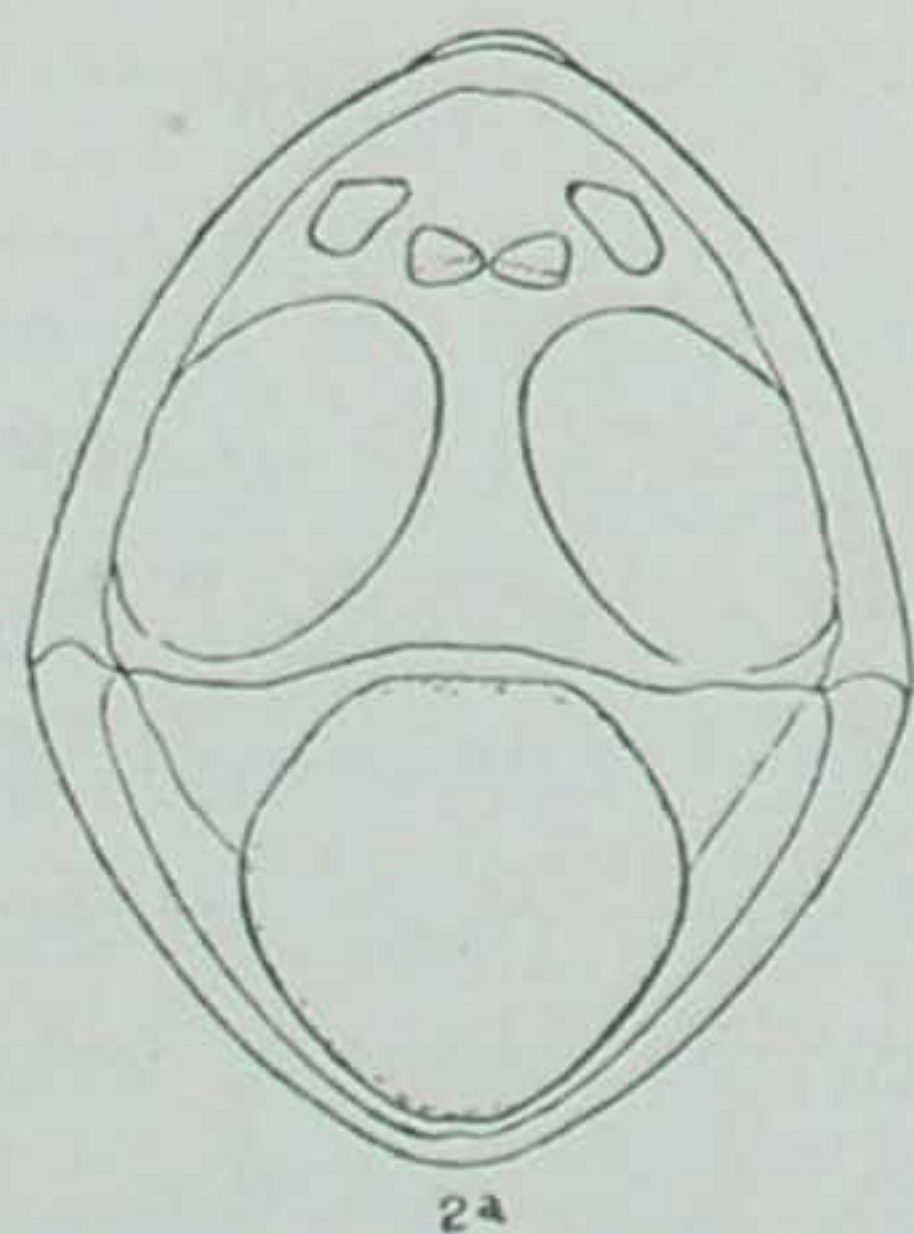
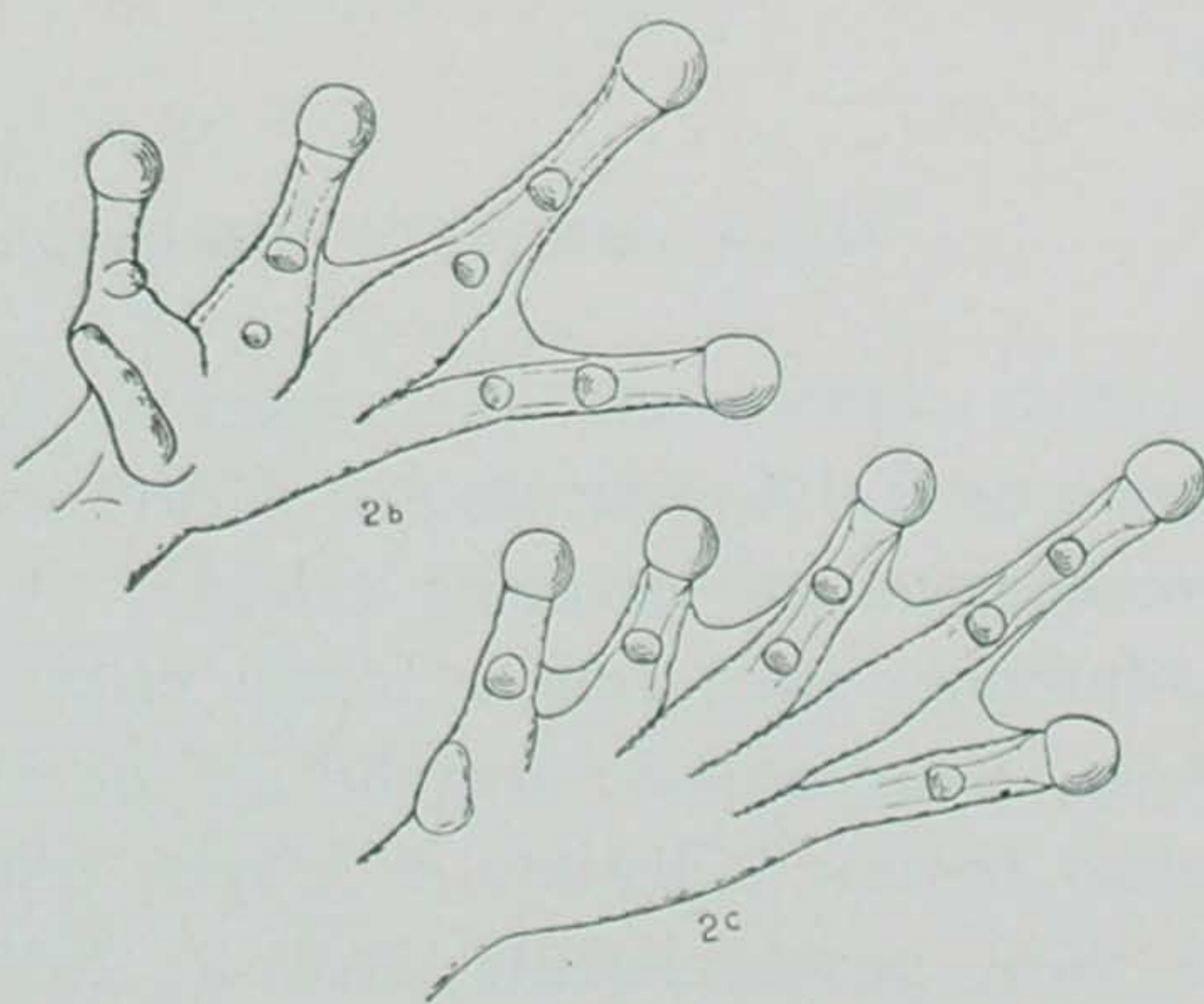


Fig. 2a. *Hyla punctata rubro-lineata* n. subsp. Bôca. Mouth del. O. V. Ferreira.



Figs. 2b, 2c. *Hyla punctata rubro-lineata* n. subsp. 2b. Manus 2c. Pes del O. V. Ferreira

*Medidas* (em milímetros):

Corpo, comprimento .....	35	30
Cabeça, comprimento .....	11	10
Cabeça, largura .....	12	11
Ôlho-Focinho .....	4	3
Ôlho, diâmetro .....	-4	-3
Tímpano, diâmetro .....	2	1,5
Espaço interorbital .....	4	3
Pálpebra superior .....	2	1,5
Membro posterior .....	59	47
Femur .....	17	14
Tíbia .....	17	14
Pé .....	25	19

*Colorido:* (Segundo aquarela, aparentemente incompleta, de espécime do Sul de Mato Grosso) — Face dorsal verde amarelado, monótono (verde caliste de Ridgway (1912), parecendo ligeiramente mais escuro na periferia; tímpano, braços, dedos, membranas e região peri-anal muito pálidas, (talvez a pintura não estivesse terminada na ocasião da morte do espécime). Linhas dorso-laterais e manchas arredondadas, em forma de gotas, côm de carmim e vermelho-espectro de Ridgway, assim dispostas: um par sobre as narinas, varias entre as pálpebras superiores e as linhas dorso-laterais, uma série sobre os antebraços e outro sobre as pernas e coxas. Face ventral não figurada (Fig. 2.)

Os espécimes conservados são côm de cinza esbranquiçado, com as pálpebras mais claras.

*Observações.* Infelizmente faltam quaisquer dados sobre a voz, etologia, ecologia e ontogênese desta *Hyla*.

*Distribuição Geográfica.* É possível que *Hyla punctata* ocupe todo o território que medeia entre a bacia do Amazonas e a do Paraguai, mas nenhum dado existe sobre a constinuidade ou discontinuidade de sua distribuição. A forma *rubro-lineata* foi colecionada no Sul de Mato Grosso (Maracajú, Carandásinho) existindo ao que parece também na Bolívia (Buena Vista), Argentina (Resistencia) e no Paraguai.

*Tipos.* Dois cotipos de Buena Vista, Bolivia, permutados com o Professor Adolpho Lutz, pela Dra. Helen T. Gaige, do Museu de Zoologia da Universidade de Michigan.

## HYLA VARIOLOSA SPIX, 1824

1824 *Spec. Nov. Test. Ran. Brasiliae*: (Est. I Fig. 1).

"Species 23: *Hyla variolosa*. Tab. IX. Fig. 4. p. 37.

Tamanho abaixo da média; em cima rósea, com manchinhas minúsculas flavo-fulvas (?i. e. amarelo avermelhado) e margem dorso lateral longitudinal (fulva) ruiva; abdomen ocráceo, granuloso, imaculado.

*Descrição.* Corpo abaixo da média, cilíndrico, em cima plano, liso, com manchas exíguas arredondadas, numerosas, flavo-fulvas (? amarelo avermelhado?); face ventral ocrácea, granulosa. Cabeça curta, angulosa, com uma linha ruiva dos olhos às narinas, aproximadas; olhos grandes, protuberantes, rubros; boca e língua redonda, esta adnata; uma linha dorso-lateral fulva de cada lado; face dorsal pontilhada em ruivo, ventral ocrácea; dedos sub-iguais, longamente fimbriados; pés palmados. Comprimento do corpo 1'.

Hábitat: floresta do Rio Amazonas".

*Comentário de Peters (1871):*

"O exemplar bem conservado está representado de modo reconhecível e já foi identificado correctamente com a *Hyla punctata* de Schneider. Graças à bondade do sr. Grube, pude compará-lo com um dos exemplares originais de Schneider. Wagler apresenta esta espécie duas vezes, em dois gêneros diferentes, na mesma página, (l. c. p. 201), colocando-a primeiramente em *Aleutris* e a seguir em *Scinax*".

## HYLA GRANOSA BOULENGER, 1882

1882 *Cat. Batr. Salientia in the Collection of the British Museum*, p. 358, Pl. XXIV figs. 2 & 3.

"Língua sub-circular, inteira, aderente. Dentes vomerinos entre as coanas, em duas séries obliquas, formando um chevrão cujo ápice é voltado para a frente (Fig. 3 a). Cabeça moderada, mais larga que longa; focinho arredondado, com uma e meia vezes o diâmetro do olho; canto rostral bastante indistinto; região loreal oblíqua, ligeiramente côncava; olho muito saliente; pálpebra superior estreita; espaço interorbital muito mais largo que a mesma; tímpano distinto, com metade ou pouco menos do diâmetro do olho. Os três dedos externos semi-palmados, ou quase; rudimento de polegar, pouco desenvolvido nas fêmeas, em forma de unha nos machos; dedos do pé com palmatura de tres quartos; (Fig. 3b) discos tão grandes ou quase tão grandes quanto o tímpano; tubérculos subarticulares pouco desenvolvidos. Levado o membro pos-



terior à frente, a articulação tíbio-tarsal alcança a ponta do focinho. Face dorsal, ventre e face ventral das coxas granulosas. Incolor; os machos com alguns pontos brancos na cabeça e nas costas; as fêmeas com uma barra interocular e uma estria escura desde a narina e algumas manchas purpúreas nas costas, ante-braços e pernas; pálpebra superior rósea, como em *H. punctata*. Macho com saco vocal gular. Do focinho ao ânus 40 mm.

Guianas, N. Brasil, Equador.

- a) ♀ Quedas do rio Demerara
- b-d) ♂ Santarém. H. A. Wickenham Esq. (C).
- e-f) ♀ Interior do Brasil
- b) ♂ Canelos, Equador. Sr. Buckley (C.)
- b) ♂ Canelos, Equador. Sr. Buckley (C.)."

O nosso espécime de Utinga (Belém do Pará), mostra os seguintes caracteres: Vomerinos em chevrão muito aberto; língua plana e fina, muito alargada posteriormente; focinho curto, bem arredondado, canto rostral muito curvo. Em vida verde monótono com iris clara, côr de avelã (hazel, Ridgway). Conservada, côr de marfim, com um tom muito ligeiramente rosado na face dorsal e pálpebras superiores. A pele é antes porosa que provida de granulos.

Boulenger diz que os machos são simples e as fêmeas ornadas. Ora o dimorfismo sexual de colorido é fenômeno raro no gênero *Hyla*. E' possível que ao descrever *H. granosa*, Boulenger tivesse formas diferentes deante de si. Nesse caso lembro também a possibilidade de ser *Hyla ornatissima* Noble idêntica à fêmea de *granosa*. Os machos desprovidos de padrão, um deles procedente de Santarém, seriam nessa hipótese iguais ao meu exemplar de Utinga. Caso fôr verificada algum dia esta sugestão e si *granosa* for diversa de *cinerascens* e *rhodoporus* lembro para os últimos o nome de *Hyla inornata*.

HYLA ORNATISSIMA NOBLE, 1923

1923 — *Zoologica* 3, 14, p. 291-3 (Est. II, fig. 4)

"*Diagnose.* Uma *Hyla* de tamanho médio, com dentes vomerinos arqueados e formando um  $\cap$  raso; mãos palmadas de 2/3, pés quase inteiramente palmados. Articulação tíbio-tarsal ultrapassando o focinho. Colorido vistoso, róseo e pardo; duas manchas pardas com margens róseas no focinho; estria interocular escura e mancha em losango, à frente do pelvis, também margeada de róseo.

*Tipo.* A. M. N. H. n.º A 13491; adulta, fêmea; Meamu, Rio Mazaruini, Guyana Britânica, 10 junho 1920, William Beebe.

*Descrição do Tipo.* Língua tão longa quanto larga, não emarginada; dentes vomerinos em duas séries, ligeiramente arqueadas, quase em contacto, e dirigidas ligeiramente para a frente; margem anterior do arco no nível da margem posterior das coanas. Cabeça exactamente tão longa quanto larga; narinas perto da ponta do focinho; espaço interorbital ligeiramente superior a metade da distância entre a narina e o olho; cabeça muito plana com região loreal côncava e focinho saliente; espaço interorbital igual ao dobro do diâmetro da pálpebra superior, ligeiramente mais largo que o maior diâmetro do olho; sem ossificações dérmicas no craneo; tímpano distinto, sendo o seu maior diâmetro inferior a metade do maior diâmetro ocular. Articulação tibio-tarsal alcançando além do focinho. Dedos com discos bem definidos, um pouco inferiores ao maior diâmetro do tímpano; mãos palmadas de dois terços; pés inteiramente palmados, não ultrapassando porém a membrana a base da penúltima falange do quarto dedo; nenhum rudimento perceptível do polegar. Pele lisa em cima, ligeiramente granulosa no ventre; sem pregas dorsais ou laterais.

*Colorido.* O espécime morto é côr de palha ou amarelado; a face dorsal é salpicada de pequenas manchas róseas; apresenta duas manchas pequenas sobre as narinas, uma barra interocular e duas manchas sobre as pálpebras, escuras com debrum de tom róseo, uma mancha em forma de losango à frente do pelvis, continuada posteriormente por uma estria cocígea estreita; duas manchas pequenas, anteriores do mesmo tom que a figura, munida de margem rósea larga; algumas manchas róseas na estria cocígea e proximo às manchas anteriores; pontas dos dedos pardacentas; duas manchas escuras na superfície dorsal dos braços, manchas róseas pequenas e três ou quatro manchas escuras na face superior das pernas; face ventral imaculada, salvo as pontas dos dedos, pardacentas. (Fig. 4).

*Medidas.* (Em milímetros)

Comprimento total .....	40.0
Ponta do Focinho — Bordo Posterior do Tímpano .....	12.5
Maior Largura da Cabeça .....	14.0
Distância da Axila à Ponta do Dedo mais longo da Mão .....	20.0
Distância do Ânus à Ponta do Dedo maior do Pé .....	70.0
Tíbia .....	23.0

*Observações* — A espécie acha-se representada na coleção por um único exemplar capturado por um índio que o trouxe à Estação Zoológica Em vida,

o colorido vistoso permite distinguí-la imediatamente das outras hylas da Guyana."

HYLA RHODOPORUS GUENTHER, 1868

1868. Pr. Zool. Soc. London, pt. II p. 488, PI XXXVII fig. 4.

"Esta espécie pertence ao grupo cujos dentes vomerinos constituem séries que conjuntamente formam um chevrão de convexidade voltada para a frente, embora, sejam menos desenvolvidos nesta espécie, cujo tamanho é menor que o das sua aliadas naturais. Muito próxima de *Hyla albomarginata*, ou *Hyla infulata*. Focinho muito deprimido, com canto rostral muito obtuso e região loreal côncava. Ôlho de tamanho moderado, mais curto que o focinho. Coanas largas. Língua mal chanfrada atrás; tímpano com dois terços do diâmetro ocular. Mão muito pouco palmada; pés com palmatura de dois terços. Comprimento do corpo igual à distância entre o ânus e o calcanhar, equivalente a três vezes o comprimento do pé.

Pele lisa, com numerosos poros nas superfícies dorsais. Fundo oliva claro, cada poro munido de um ponto róseo; os pontos confluentes em manchas nas pálpebras superiores; desprovida de linhas dorso-laterais, sem linhas no canto rostral e nas pernas, cujas partes expostas são da cor do dorso. Face ventral uniforme, esbranquiçada. (Fig. 5).

Um espécime foi encontrado pelo Sr. Bartlett no Alto Amazonas; comprimento do corpo 38 mm. do membro posterior 60 mm. Outro exemplar, de Surinam parece pertencer à mesma espécie".

Num artigo sobre uma Coleção de Anfíbios da região elevada do Perú, Peters (1871) coloca esta espécie na sinonímia de *H. punctata*, através dos comentários que passo a traduzir:

"A linda figura desta espécie dada pelo Dr. Guenther mostra a mesma no seu estado natural, ao passo que a figura de Gravenhorst representa o espécime desbotado. Um exemplar parcialmente desbotado do Uyacali (presumivelmente Ucayali) já mostra alguns pontos brancos e concorda perfeitamente com os espécimes de *H. punctata* Schneider".

Aceitando esta sugestão, Guenther retirou a espécie, embora frisasse novamente as diferenças. Indo além de Peters, colocou na sinonímia de *H. punctata* um espécime procedente da Bahia, coletado por Wucherer, embora aquêl Estado seja a terra típica de *H. albomarginata*. Assim procedeu presumivelmente por causa das linhas dorsolaterais, aliás ausentes de *H. rhodoporus*.

Eis a tradução do texto da nota de Guenther (1872):

"*Hyla punctata* foi descrita por Schneider em 1799 (Hist. Amph. 1. p. 170) nas seguintes palavras; "Colorem griseum albidum, distiguunt puncta nivea, sine ordine sparsa inter oculos et per totum dorsum, taenia etiam nivea dorsum utrinque, cingit, ab oculis ducta supra aures usque ad femora".

"A estria branca característica, semelhante à prega glandular de uma *Hylorana*, também é mencionada por todos os autores subsequentes que tinham realmente examinado exemplares desta espécie; ela está bem descrita e figurada por Spix (1825, Spec. Nov. p. 37, Tab. 9, fig. 4, *Hyla variolosa*), por Gravenhorst (1829, Del. p. 30, tab. 6 fig. 2), por Duméril (1841, Erpét Gén. VIII, 553) por Burmeister (1856, Erläuterungen etc. p. 104). Foi finalmente observada também por mim em dois exemplares bem conservados um da Bahia (Dr. Wucherer, 1864) e outro possivelmente de Surinam (Museu Van Lidth de Jeude, 1866) os quais consequentemente determinei como *Hyla punctata* Schneider e coloquei na Coleção do Museu Britânico com este nome. Acresce que estes espécimes se distinguem pelo tímpano relativamente pequeno, cujo tamanho é o indicado por Duméril.

O tipo de *Hyla rhodoporus* (Proc. Zool. Soc. 1868, p. 488, pl. 37, fig. 4) do Alto Amazonas difere pela falta da linha lateral branca e pelo tímpano maior; até agora, seis anos após a imersão em álcool, não apareceram manchas claras no dorso. A comparação deste exemplar com outro procedente da Bahia não conduz à conclusão de serem conspecíficos.

Não obstante, inclino-me agora a considerá-los como pertencentes a uma só espécie. Depois de chamada a minha atenção para o assunto pelo trabalho do Professor Peters, em Monatsb. Ak. Berlin, 1871, 403, reexaminei os nossos exemplares que chegam agora a seis, e embora nenhum deles concorde com a *H. rhodoporus* em colorido, alguns dela se aproximam pela forma geral e tamanho do tímpano. Concordo, pois, com o Professor Peters, que com o material presentemente disponível, não é possível manter a separação específica".

A autora não está de acôrdo com esta orientação. O espécime da Bahia deve ser *H. albomarginata* cuja terra típica é aquele estado da Federação. Também ela tem o tímpano pequeno e possui linhas dorso-laterais. E' bastante provável que *H. rhodoporus* seja uma espécie bôa, a julgar pelos caracteres diferenciais indicados na descrição de Guenther e pelas semelhanças encontradas em exemplares mortos das formas verdes vizinhas, faceis de separar em vida, que ocorrem na região Leste Meridional do Brasil.

HYLA CINERASCENS SPIX, 1824

1824. *Spec. Nov. Test. Ran. Brasiliae* :

"*Hyla cinerascens*. Species 19. Tab. VIII. Fig. 4. p. 35.

Sub-exígua, inteiramente cinérea, azulada, imaculada.

*Descrição.* Corpo abaixo da média, cinzento azulado em cima e em baixo, liso, com a cabeça deprimida, larga; pálpebras ruivas, bôca redonda, língua inteiramente adnata; pés longamente palmados e fimbriados, faltando a membrana no quinto dedo. Comprimento do corpo  $1\frac{3}{4}$ .

Hábitat na cidade de Ega perto do rio Teffé.

*Comentários de Peters (1872).*

"Um exemplar muito mal conservado e desbotado, com músculos cinzentos translúcidos, pelo qual foi feita a figura, muito embora a pele não apresente o menor vestígio de pigmento cinzento. As membranas estão representadas de modo deficiente, pois as dos pés, muito desenvolvidas, só deixam livre a penúltima falange do quarto dedo. Entre o 1.º e o 2.º dedo da mão, só há membrana no meio; entre o 2.º e o 3.º a membrana alcança a primeira falange do 2.º e a segunda do 3.º, entre o 3.º e 4.º dedos a segunda falange de ambos. Não posso deixar de considerar êsse espécime como um exemplar muito mal conservado de *Hyla albomarginata*".

Não é muito provável. Além das diferenças ecológicas, geográficas e de tamanho, as márgens glandulares de *Hyla albomarginata* são constantes e completadas por um apêndice calcâneo triangular e discos muito grandes.

Duméril e Bibron indagam se *cinerascens* seria idêntica à sua *Hyla Dourmercii*. Atualmente, prevalece opinião diversa, considerando a última sinônima de *Hyla crepitans* Wied. Este ponto de vista foi reafirmado, em carta, à autora, pelo eminente e saudoso herpetólogo francês F. Angel, poucos meses antes de falecer.

HYLA PAPILLARIS SPIX, 1824

1822. *Spec. Nov. Test. Aan. Brasiliae* :

"*Hyla papillaris*. Species 17, Tab. VIII. Fig. 2, p. 34.

Pequena, em cima rósea-acinzentada, pontuada de branco, por baixo enegrecida, alva no peito, as pálpebras e o ânus esbranquiçados.

*Descrição.* Corpo miudo, delgado, deprimido, em cima azul rosado, com numerosos pontinhos róseo-alvacentos, por baixo enegrecida, no meio do

peito branca; palpebras róseo alvacentas; ânus e tarsos com margem branca posterior; dedos longos, os posteriores sub-palmados. Comprimento do corpo 1 1/3.

Hábitat debaixo das folhas na floresta perto de Éga no rio Solimões”.

*Comentários de Peters: (1871)*

“Um exemplar mal conservado, com 30 mm. de comprimento e rudimento de cauda de 5 mm. A forma geral do corpo está indicada de modo regular na gravura, assim como também os pontinhos, tais quais se apresentam no estado atual; apenas as membranas são inexactas. A comparação cuidadosa com um tipo original de Schneider mostra concordância total com a *Hyla punctata*.”

Conforme ficou dito acima, espécime metamórfico desse tamanho é crescido demais para pertencer a forma media como *Hyla punctata* Schneider.

Muito depois de terminar este trabalho, recebi do meu colega Dr. José Candido M. de Carvalho e de minha atual assistente, srta. Rita Kloss, cinco Hylas pertencentes a este grupo, procedentes do Alto Solimões. Duas foram capturadas em Benjamin Constant, na margem direita do rio e na fronteira do Peru, sendo as outras três das margens do Itacoai, afluente do rio Javari. Combinam com a descrição de *Hyla rhodoporus* Guenther, salvo as pernas mais curtas e o tímpano um pouco menor. A cabeça parece mais curta que a da figura deste autor. Como a maioria das Hylas colecionadas naquela expedição do Museu Nacional apresentam pernas mais curtas que as dos exemplares típicos das espécies a que pertencem, pode tratar-se de circunstância fortuita, devida à fixação apressada no campo. Infelizmente não foi anotado o colorido mas atualmente os exemplares mestram vestígios de pigmentação punctiforme, mais acentuada nas pálpebras e desigualmente intensa nos diversos indivíduos. A srta. Kloss crê que eram verde capim em vida. Isto concordaria com a cor do exemplar de Utinga e com a intensificação do pigmento róseo após a morte.

Não obstante, a pequena série também mostra alguns caracteres semelhantes aos dos exemplares não ornamentados de *Hyla granosa* Boulenger, e porte bem visinho; as membranas são porém mais curtas, a língua embora adnata tem uma ligeira chanfradura e o tímpano é um pouco maior. O seu atual colorido, cinzento com pálpebras róseas, levou-me a compara-los com a descrição lacônica e a figura algo deficiente de *Hyla cinerascens* dadas por Spix, cuja localidade tipo fica entre a das duas espécies acima citadas, no rio Teffé. Também houve concordância relativa com a descrição.

Ao que parece existe uma perereca verde, na canarana de todo o percurso do Amazonas, inclusive o do Solimões e perto da foz, ao menos, de seus afluentes, com os caracteres conjuntos do grupo; aproximam-se de *Hyla granosa* no Baixo Amazonas, de *Hyla rhodoporus* no Alto Solimões, enquanto que os do Uaupés, cuja descrição combina com *rhodoporus*, são qualificadas de *H. granosa gracilis* por Melin (1941). É muito possível que todos ele pertençam à *Hyla cinerascens* de Spix. A fêmea ornamentada da espécie *granosa* de Boulenger, não provem da planície amazônica. É oriunda da Guyana Inglesa, de onde provem também o holotipo fêmea de *Hyla ornatissima* Noble, talvez sinonima de *H. granosa*, no sentido da forma ornamentada, citada em primeiro lugar na descrição.

#### AGRADECIMENTOS

Expressamos os nosso profundo reconhecimento à Dra. Helen T. Gaige pelos espécimes de *Hyla punctata rubro-lineata* n. subsp. da Bolívia, permutados com o Professor Lutz pelo Museu de Zoologia da Universidade de Michigan, que nos serviram de cotipos; ao Dr. H. W. Parker do Museu Britânico de História Natural, pelas belas fotografias de cotipos de *H. granosa* Boulenger, ao Dr. Charles M. Bogert e sua assistente, Mrs. Bessie Matalas Hecht, do Museu Americano de História Natural por excelente fotografia de *H. ornatissima* Noble. Ao Professor Gualter Lutz agradecemos as boas fotografias de *H. rhodoporus* de *H. variolosa* e de aquarela de *H. punctata rubrolineata* que mandou fazer, pelo sr. Carvalho. Estes agradecimentos são extensivos às instituições acima referidas e aos seus ótimos fotógrafos. Agradeço também ao Dr. J. C. M. de Carvalho e Sta. Rita Kloss os espécimes do Alto Solimões e à última indicação dos records das formas aqui versadas no mapa anexo.

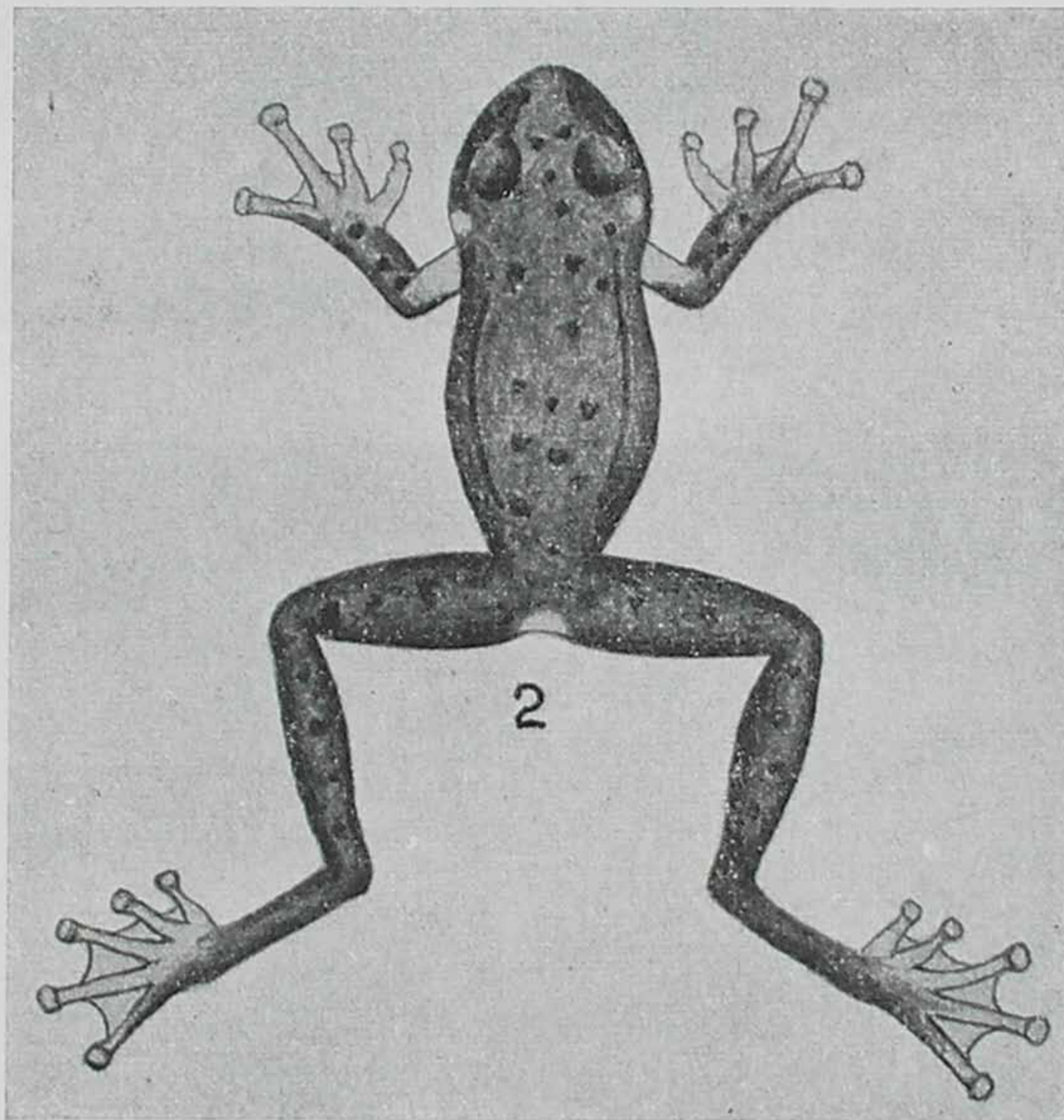
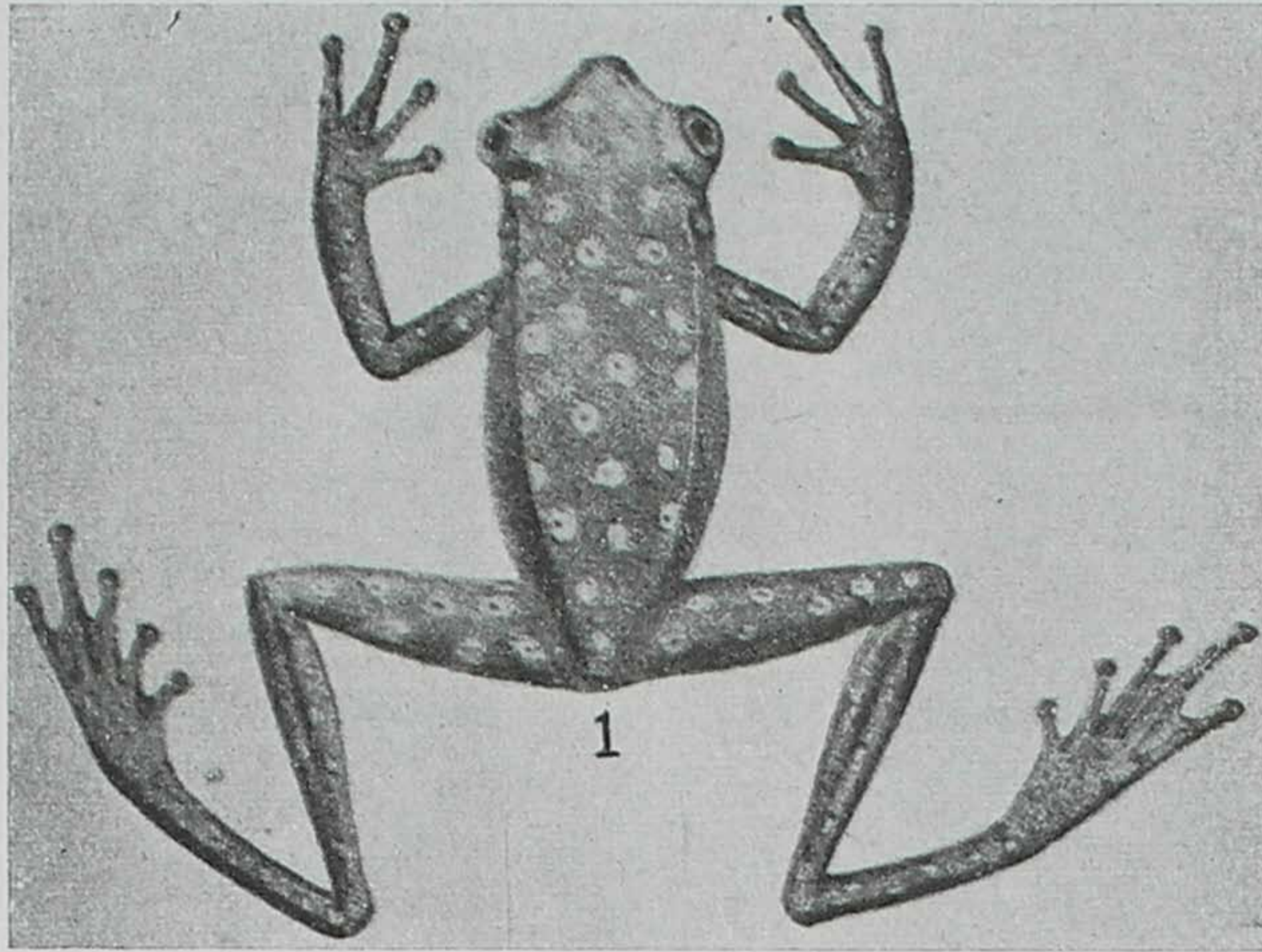
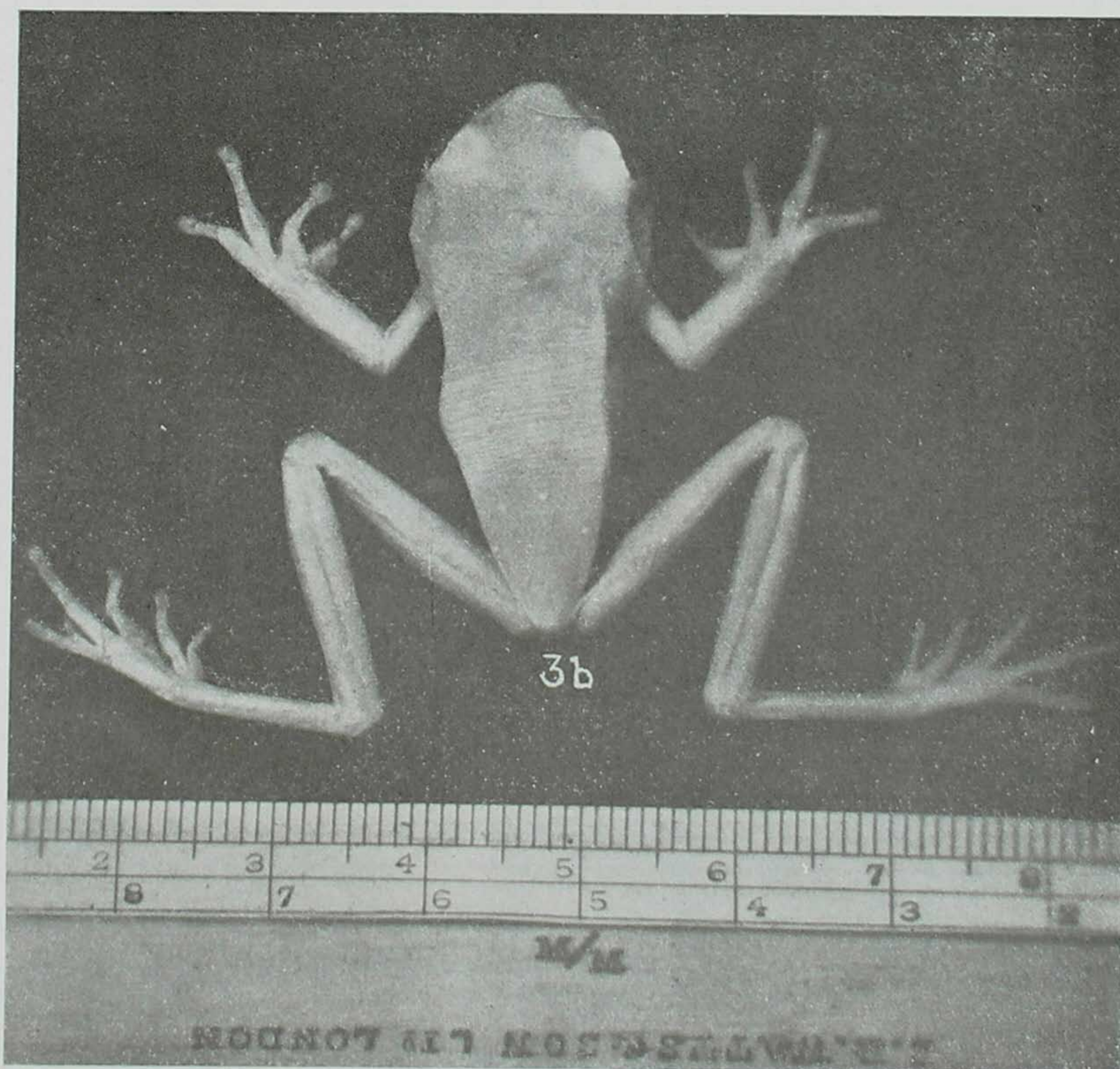
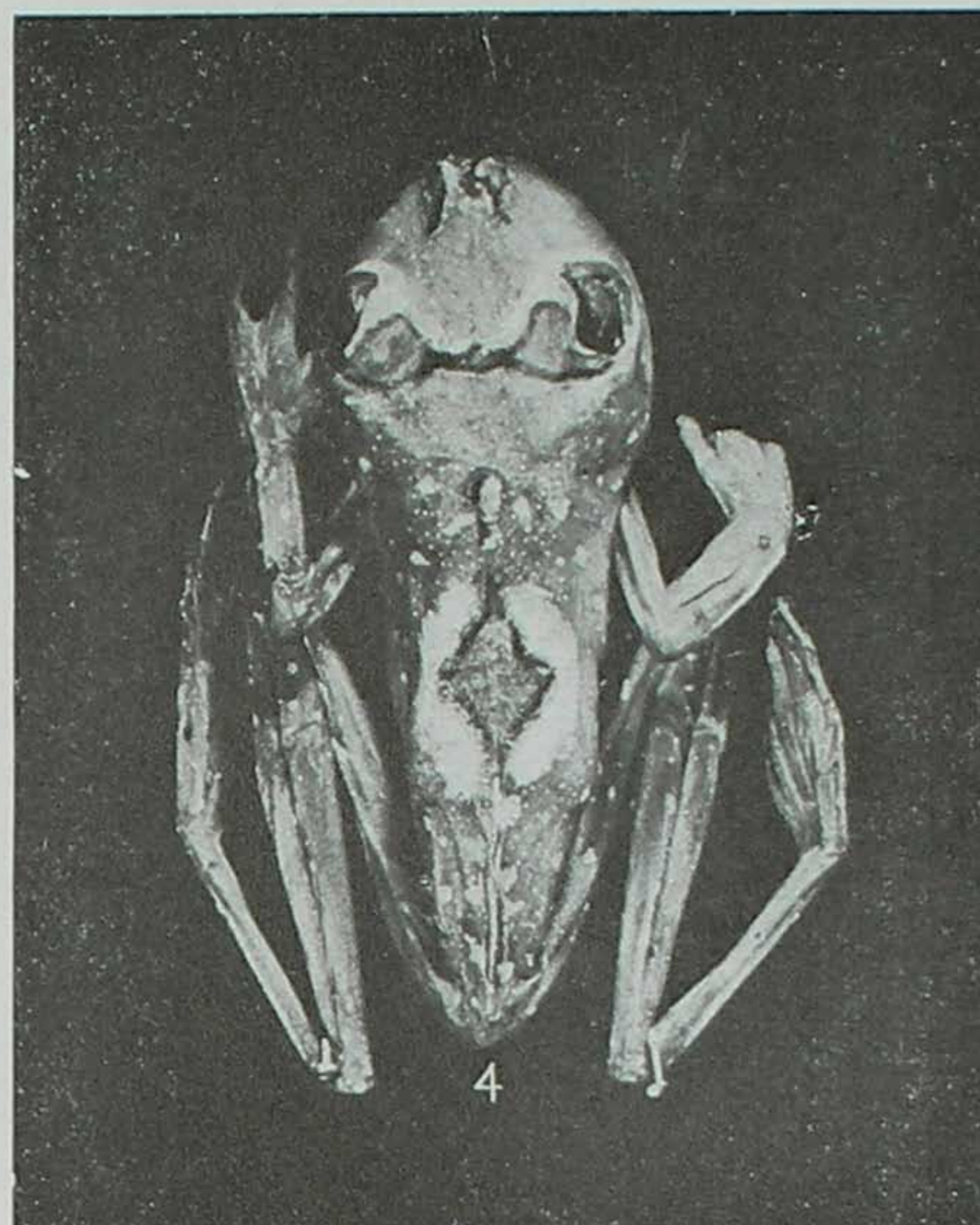
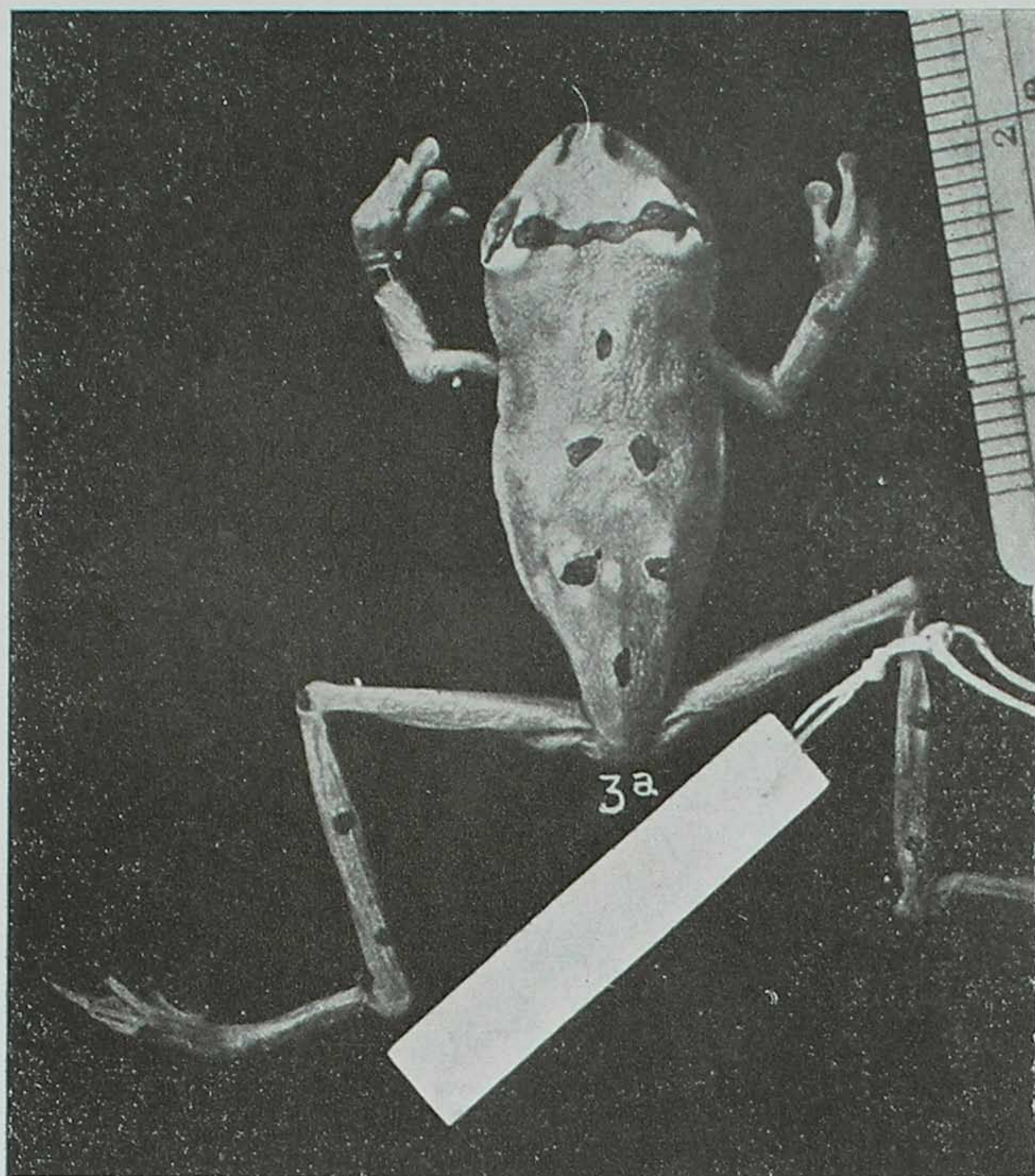


Fig. 1 — *Hyla variolosa* Spix 1824 = *Hyla punctata punctata*, Schneider 1799. Nat. 1.<sup>a</sup> Spec. Nov. Test. Ran. Bras. Tab. IX fig. 4.

Fig. 2 — *Hyla punctata rubro-lineata* n. subsp. Nat. 36 mm. A. Pugas pinx.

Fig. 5 — *Hyla rhodoporus* Guenther, 1868. Typo: Nat. 28 mm. Pr. Zool. Soc. London, 1868 Pl. XXXVII, fig. 4. Photos: Antonio Carvalho.





Figs. 3a & 3b — *Hyla granosa* Boulenger, 1882. Cotypos. a) b) Nat. 40 mm.  
Photo British Museum (Natural History) gentileza Dr. H. W. Parker.  
Fig. 4 — *Hyla ornatissima* Noble, 1923. Typo ♀ Photo: American Museum of  
Natural History, gentileza Dr. C. M. Bogert.

